



Artista, produtor cultural e comunicador popular

# Lívio Pereira

Lívio Diego Duarte Brandão  
Lívio do Sertão

Nascido em Juazeiro do Norte/CE, na zona urbana  
Reside em Crato/CE, na zona rural

liviodosertao@gmail.com  
+55 88 99990-1549  
@livioapenas  
Mapa Cultural do Ceará

## Minibio

Técnico em Meio Ambiente e Engenheiro Agrônomo, Lívio se encontrou foi na arte, incorporando sua trajetória, sobretudo sua militância social junto aos movimentos populares, como o MST. Essa mistura fez com que desenvolvesse uma pesquisa nas possibilidades de relação entre palavra, objeto visual e intervenção em espaços públicos, o que veio a chamar de poema-objeto-intervenção, que lhe rendeu sua primeira exposição individual, A ereção da palavra, realizada em 2019 no Dragão do Mar. Em algum momento no meio dessa história começou a realizar experimentos com vídeo, hora dialogando com a poesia hora dialogando com a performance. Depois de coletâneas, concursos e afins publicou seu primeiro livro – Poemas embriagados. Participou de importantes festivais, como Mizura (AP), Perfídia (SP) e Imaginários Urbanos (CE); e das exposições coletivas: 72º Salão de Abril (CE), Circuito de Arte Contemporânea de Curitiba (PR) e Reflorestamento (CE). Idealizador do festival Sindicato da Performance. Atua entre várias linguagens. Como comunicador popular colabora com o sistema Brasil de Fato. Junto com soupixo coordena a Fatozero Produções Culturais. Hoje pesquisa: o que pode o corpo branco de um homem cis?

Atua nas linguagens: performance, livro e literatura, artes visuais, audiovisual e teatro.

Para mais informações [clique aqui](#).

## Manifesto

Faço arte, porque não fazer é insustentável. Os pensamentos, desejos e ideias não param de fervilhar em minha massa cinzenta; quanto menos faço algo a respeito mais fico desorientado, por isso, por necessidade mesmo sigo sustentando o desejo de ser artista. Como diria Lacan *"existe algo de inconsciente, ou seja, algo da linguagem que escapa ao sujeito em sua estrutura e seus efeitos e que há sempre no nível da linguagem alguma coisa que está além da consciência. É aí que pode se situar a função do desejo"*. Não faço um trabalho neutro, sem posição ou com medo de não acessar os espaços, não me interessam as paredes de consultórios odontológicos por isso também trabalho com outros ramos da cultura como a comunicação, edição de livros de forma independente e outras coisas mais. Minha poética nasceu totalmente imbricada com minha militância junto aos movimentos populares, a esquerda social de inspiração latinoamericana e caribenha. Mas nego a superficialidade do panfleto, acredito que podemos ir fundo na reflexão que queremos propor sem medo de quais e/ou quantas camadas o nosso interlocutor produzirá conosco na fruição do trabalho. Nem sempre devemos entender tudo de cara, há que se colocar a cabeça pra funcionar. Assim como temos que tratar de temas que nem sempre são os mais bem quistos seja pelo sistema ou por quem o combate. Desde 2019 a partir dos estudos em ciência política, sociologia, psicanálise e arte, é claro, tenho me interessado por duas categorias e as tenho investigado e tentado produzir a partir delas - branquitude e masculinidade hegemônica. Desde o início costumo produzir trabalhos que lançam um olhar sobre nossa vida em sociedade a partir de minhas vivências, sobretudo na performance e nas artes visuais; na poesia o amor também costuma ser tematizado. Alguns artistas que me marcaram profundamente foram: Cândido Portinari, Eduardo Galeano, Cláudia Paim, Carlos Martiel e Regina José Galindo, para citar apenas alguns nomes. Uma pergunta que não tem saído da minha cabeça é: **o que pode o corpo branco de um homem cis?**

# Performance

Essa tem sido a principal linguagem de expressão artística que tenho utilizado para realizar meus trabalhos em arte, passando pelas ações em espaços urbanos públicos, vídeo, foto e instalação.

A performance é por natureza híbrida, então os trabalhos que seguem muitas vezes dialogam diretamente com outras linguagens, se apropria de técnicas diversas e trata de múltiplos temas, sendo o ponto essencial de convergência a expressão a partir do meu corpo e minha subjetividade no mundo.



## Penitente, 2024

videoperformance, colorida, som  
Projeto Com quantas meias verdades se faz  
um Juazeiro?

O que levou a um grande reconhecimento do Padre Cícero e um gritante esquecimento da Beata Maria de Araújo? Parto de um marco sócio-histórico importante para a formação social do nordeste para refletir sobre relações raciais, branquitude, memória e apagamento histórico.



Fotos de soupixio/Fatozero.



**Pedagogia do Artista Operário, 2021**  
performance urbana, duração aprox. 60 min  
videoperformance, 13 min, colorida, som,  
legenda

Um homem grita aos quatro cantos de uma encruzilhada que - artista deve fazer arte no Brasil - enquanto, o Brasil, sujeito complexo e complexado o ignora. Mas algo há de vazar pela cruz de carros, gentes, ideias e desejos. Algo há de plasmar nos corpos que entrelaçam histórias e olhares com o homem. Quem será que a história absolverá?



Fotos de Edceu Barboza/Grupo Ninho.

Aparições: 3º Festival Imaginários Urbanos; Mostra de Repertórios em Casa; VII Mostra IP; Programação CCBNB Cariri; Festival Durante (MG).



**(des) Ordem e re (Pro) gresso, 2018**

performance urbana, duração entre 1 e 2 horas  
registro em vídeo e foto

Ato estético político, que busca através da ação dialogar com a sociedade sobre a situação política, econômica, social e cultural brasileira, tensionando os limites de nossa visão sobre o que é que faz o país avançar ou retroceder, é uma posição ativa sobre as contradições de nossa nação. A ação nasceu após o golpe jurídico parlamentar perpetrado contra a presidenta Dilma e o povo brasileiro.



Fotos de Williana Silva (esq.) e Té Pinheiro/Escola Porto Iracema das Artes (dir.).

Aparições: 1º Festival Imaginários Urbanos; férias no porto; Mostra de Vídeos Conquista Ruas (BA); Circuito de Arte Contemporânea de Curitiba (PR).



## Você aceita?, 2023

performance urbana, duração aprox. 30 min  
videoperformance, 7'54", colorido, som  
com AD e LSE, registro foto

Você aceita? Dessa pergunta, surgem inúmeras questões que nos levam a analisar nossas escolhas, desconfianças e conexões com a comida que consumimos diariamente. Explorando as diversas camadas de sentido que a maçã carrega, busca-se desconstruir narrativas conhecidas e abrir novas possibilidades de interpretação.



Fotos de Marcella Elias/Dragão do Mar (esq.) e Luísa Martins/CCBNB Cariri (dir.).  
Aparições: CCBNBs Cariri e Fortaleza; Entre Performance/ Dragão do Mar; Estação das Artes.



## Romeiro, 2017

performance urbana, duração aprox. 90 min  
Projeto Com quantas meias verdades se faz  
um Juazeiro?  
registros em [foto](#)

Minha segunda performance, onde questiono  
a história oficial de Juazeiro do Norte,  
minha cidade natal. Reflexões sobre  
memória, poder, narrativa e fé.



Fotos de soupixo/Fatozero.  
Aparições: Entre Performance/  
Dragão do Mar.



Frame do vídeo, acervo do artista.

Aparições: Perfídia (SP); Fora Dalí (BR); Mizura in rede (AP); Olhar da Quebrada; Entre o Lobo e o Cão (BR); III Ponte Entre Nortes.

**mangar, 2019**  
videoperformance,  
2', cor, som

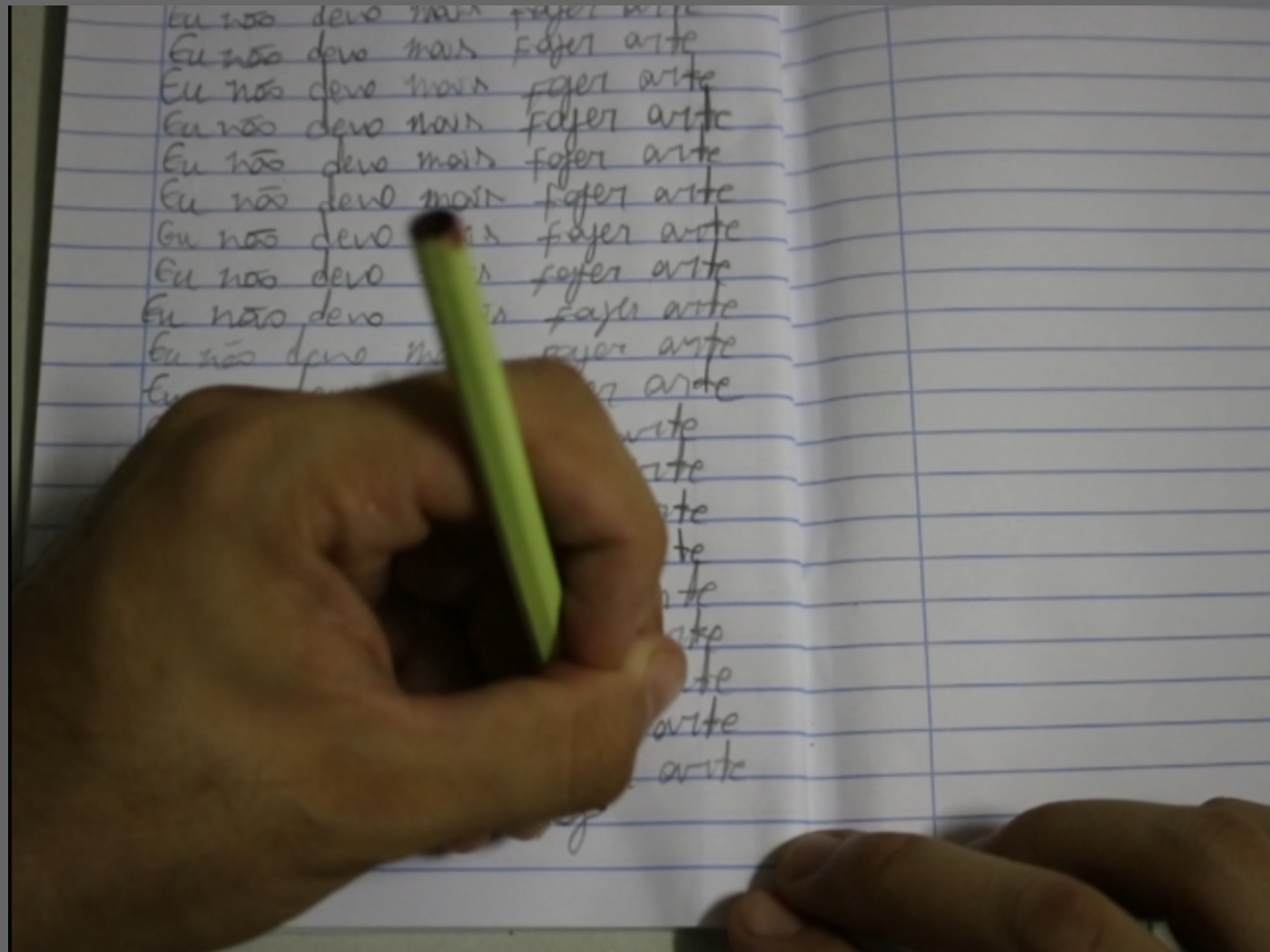
'mangar' verbo transitivo indireto e intransitivo. expor ao ridículo, ao desdém, por meio de atitudes ou palavras maliciosas ou irônicas; debochar, mofar, troçar. "quem você acha que é para ficar mangando de todo mundo?"

'mangar' é uma videoperformance sobre a situação atual em que nosso país está submerso e de como muitas vezes estamos nos submetendo a tudo isso calados. Sob chacota.

**Eu não devo mais fazer arte, 2020**

videoperformance, 17 min, colorido, som

Trata da situação na qual o Brasil se colocou após as eleições de 2018 e como isso reverbera nas trabalhadoras e nos trabalhadores da cultura, mais precisamente nós artistas. O que nos cabe fazer nesse contexto? Como ficam as infiltrações entre arte e política? Como sustentar o desejo em meio a tantos ataques - físicos, intelectuais, morais, sociais e financeiros? Uma constelação de perguntas sem respostas. Uma causa sem seus militantes. Um mundo perdido sem um salvador. A distopia incessante brasileira. A ferida aberta com moscas ao redor. Um punhado de melancolia.



Frame do vídeo, acervo do artista.



Apoio na execução soupixo.

Aparições: Mostra Poéticas das Águas.

## transposição, 2019

Fotoperformance

A Chapada Nacional do Araripe, importante fonte de água, alimento e biodiversidade para parte do sertão nordestino - CE, PE e PI, é composta por caatinga, cerrado, mata atlântica e vegetações de transição. Mesmo com toda sua importância ela segue sendo vilipendiada, suas fontes encanadas desde onde mina a água, partes da florestas derrubada para dar lugar a restaurantes, chalés e chácaras. O projeto que se implanta aqui é o mesmo das grandes obras, como a transnordestina e a transposição do São Francisco. Desenvolvimento a que custo?

Performances em

*colabs e*

*coletivas*



**Sem título, 2025**  
Fotoperformance

Trabalho produzido em residência com Berna Reale no contexto do Festival Sérvulo Esmeraldo 95.

Partimos dos casos de violência contra à mulher que ocorrem no Cariri cearense para pensar a composição estética.

Trabalho de Ana Cláudia Isidório, Anderson Quei'Oli, Berna Reale, Fernanda Ballvé, Franklin Lacerda, Izis Letícia Avante, Lívio Pereira, Wander Landim.

Agradecimentos: soupixo, Matheus Barbosa, Samuel Macedo, Dodora Guimarães e Instituto Sérvulo Esmeraldo.

Aparições: Festival Sérvulo Esmeraldo 95.



**Santa Flávia dos Afazeres Artísticos, 2019**  
Happening coletivo

Trabalho onde as e os artistas refletem sobre a cultura e sua relação com a religião, sobre como muitas vezes assumimos uma fé cega e não questionamos ou pensamos sobre o que dedicamos nossa fé. A ação foi executada durante uma das grandes romarias de Juazeiro do Norte. A ação era composta pelo andor com a Santa, benditos e vivas, santinhos e uma procissão, que foi seguida por fiéis que estavam pela cidade.



Fotos de Rodolfo Santana.

Trabalho de Amanda Silva, Caju, Dani Quiroga, Francisco Inácio, Lívio Pereira, Williana Silva.

Performances em

*processo*

*pesquisa*

*produção*

**Whiteness Institut, 2024** (em processo de pesquisa de figurino e programa performativo, sujeito a alteração dessas informações)  
performance urbana coletiva, interativa, duração arroximada de 60 min

Esse trabalho surge a partir dos meus estudos sobre branquitude, sobretudo os desenvolvidos no contexto do meu mestrado em Sociologia na UFC. Me interessa pensar como se dão os processos de racialização no Brasil, sobretudo de pessoas brancas que por um conjunto de fatores históricos, políticos, culturais e econômicos, se entendem como a norma.

A ideia de ação consiste em um grupo de pelo menos três artistas irem para uma praça, mercado ou outro espaço público com fluxo de pessoas para realizar pesquisas estilo censo do IBGE, onde as perguntas giram em torno da autopercepção racial da pessoa entrevistada. Ao final de cada entrevista o artista irá pedir para fazer uma foto do dorso da mão da pessoa para que possamos em outro contexto expor a mão e a autopercepção racial dos sujeitos.

Os artistas estarão de calça jean, uma camisa branca ou azul sem estampa e com um colete preto do Whithness Institut, que terá uma identidade visual criada especificamente para isso.